



MANUAL DE CAMPO

**PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE
DADOS BIOFÍSICOS E SOCIOAMBIENTAIS**

ANEXO 1

Procedimentos Específicos para o Bioma Cerrado

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer

Ministro do Meio Ambiente

José Sarney Filho

Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente

Marcelo Cruz

Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro

Raimundo Deusdará Filho

Conselho Diretor do Serviço Florestal Brasileiro

Joberto Veloso de Freitas

Samir Jorge Murad

Marcus Vinicius da Silva Alves

Carlos Eduardo Portella Sturm

Fotos e Ilustrações

Acervo da GEINF

INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL

MANUAL DE CAMPO

PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS BIOFÍSICOS E SOCIOAMBIENTAIS

ANEXO 1

Procedimentos Específicos para o Bioma Cerrado

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO
JUNHO, 2017

Serviço Florestal Brasileiro

Manual de campo: procedimentos para coleta de dados biofísicos e socioambientais. / Inventário Florestal Nacional – Particularidades Bioma Cerrado. / Serviço Florestal Brasileiro. – Brasília: SFB, jan. 2015.

67 p., il.; 14 x 21 cm.

1. Manual de Campo. 2. Inventário Florestal Nacional. I. Título.

CDU 634.0.5(81)

CONTATO:

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO - GERÊNCIA EXECUTIVA DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS

SCEN, AV, L4, TRECHO 2, BLOCO H

BRASÍLIA-DF, CEP 70818-900

WWW.FLORESTAL.GOV.BR

IFN-BR@FLORESTAL.GOV.BR

Sumário

1	<i>Particularidades Na Coleta De Dados do Bioma Cerrado</i>	1
1.1	Contextualização	1
1.2	Duplicação por subunidade da subparcela de 10m X 10m para medição de diâmetro $\geq 5,00$ cm e da subparcela de 5m x 5m para avaliação da regeneração natural.	1
1.3	Medição do diâmetro na base (DB).	3
1.3.1	Procedimentos para medição do diâmetro na base (DB)	3

Erro! Indicador não definido.

PARTICULARIDADES NA COLETA DE DADOS DO BIOMA CERRADO

Contextualização

Certamente o grande desafio e o diferencial do Inventário Florestal Nacional em relação a outras propostas de avaliação de uma vegetação tão variada e distribuída em um território tão vasto como o brasileiro, é a de aplicar uma mesma metodologia em todo o País. Isto nos permite obter informações individualizadas por biomas, estados, regiões e várias outras segmentações, ao mesmo tempo que também permite fazer algumas comparações entre elas, ou mesmo conseguir estimativas em nível nacional.

Embora inquestionável a importância de uma metodologia única para todo o Brasil, cada bioma possui suas particularidades que por vezes necessitam de um maior apuro no processo de coleta de dados para que possamos ter uma boa representatividade das características que buscamos conhecer do bioma. Para conseguirmos essa garantia em alguns biomas, aplicamos pequenos incrementos na metodologia do Inventário Florestal Nacional. No caso deste anexo do Manual de Campo do Inventário Florestal Nacional, trataremos dos acréscimos de informações a serem coletadas no Bioma Cerrado, buscando bem captar algumas características deste Bioma.

Há que se ressaltar que a metodologia padrão do Inventário Florestal Nacional em nada deve ser alterada em relação ao bioma em que está sendo aplicada, inclusive no que tange aos diâmetros de inclusão das árvores a serem medidas, da posição de qualquer subparcela dentro da subunidade ou qualquer outra variação na captura dos dados ou exclusão de alguma coleta. Trata-se tão somente de acréscimo de informações serem coletadas, não influenciando nas informações que devem ser coletadas pela metodologia padrão do Inventário Florestal Nacional. A seguir são descritos os incrementos que devem ser aplicados na coleta de dados do Inventário Florestal Nacional no Bioma Cerrado.

Duplicação por subunidade da subparcela de 10m X 10m para medição de diâmetro \geq 5,00 cm e da subparcela de 5m x 5m para avaliação da regeneração natural.

Face algumas fitofisionomias do Bioma Cerrado poderem ficar sub dimensionadas por meio da metodologia padrão do Inventário Florestal Nacional devido as suas características morfológicas, definiu-se que para o Bioma Cerrado deverá ser alocada mais uma subparcela de 10m X 10m, onde deverá ser registrado o diâmetro à altura do peito dos indivíduos arbóreos que possuírem está circunferência igual ou maior que 5,0 cm. Nesta mesma

subparcela também deverá ser demarcado mais uma subparcela de 5m X 5m, onde será avaliada a regeneração natural, contando-se todos os indivíduos que alcançarem altura igual ou maior que 1,3m, porém não atingirem 5cm de diâmetro à altura do Peito (1,30m). Os procedimentos devem ser idênticos aos já aplicados na subpacela de número dez de todas as subunidades da metodologia padrão do IFN, ou na última que apresentar vegetação natural, quando houver. No caso do Bioma Cerrado, a duplicação deverá ocorrer na subparcela número um de cada subunidade, ou quando não houver vegetação natural nesta subparcela, na próxima que houver, se existir. Dessa forma, a configuração da unidade amostral para o Bima Cerrado deve ser como se apresenta na **Figura 1**.

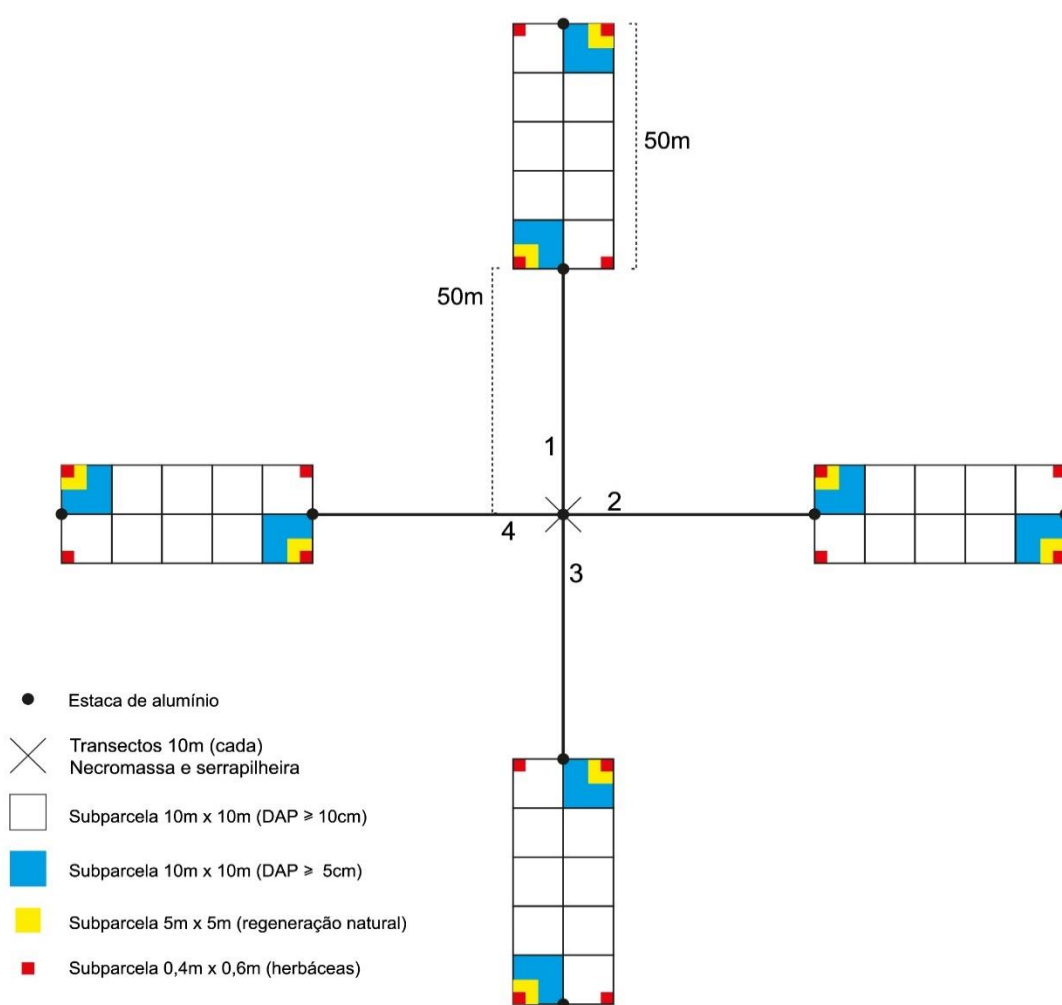


Figura 1: Estrutura da unidade amostral para o Bioma Cerrado

Medição do diâmetro na base (DB).

Exclusivamente no Bioma Cerrado, com o mesmo objetivo do item anterior, que é garantir a representatividade de espécies importantes para o Bioma, será necessário a obtenção do Diâmetro na Base (DB) de alguns indivíduos. A medição na base deverá ser aplicada quando o Diâmetro à Altura do Peito (DAP) for inexistente ou de difícil obtenção. Para orientar o líder da equipe na determinação dos indivíduos que devem ter seus diâmetros medidos na base, as características a seguir devem ser observadas, e só deverá ser considerada se o indivíduo for considerado adulto:

- fuste excessivamente tortuoso e com altura (do fuste) inferior a 1,50m;
- Fuste com bifurcação com mais de 4 fustes e altura (dos fustes) inferior a 1,50m;
- Indivíduos com formação de copa iniciada à altura inferior a 1,50m

Quando a planta não se enquadrar em nenhuma das características acima, e não houver a possibilidade da obtenção do DAP, o indivíduo não deverá ser considerado, a não ser que se encontre em outras situações que permitam a sua medição com, como, por exemplo, se encontrar na subparcela de regeneração natural.

Os indivíduos que tiver seu diâmetro tomado na base, também deverá ter todas as demais características avaliadas, tal como os indivíduos que tiveram seu diâmetro tomado à altura do peito.

Procedimentos para medição do diâmetro na base (DB)

No Bioma Cerrado, para se incluir na classe de indivíduos que terão o seu diâmetro medido na base, além das características citadas anteriormente, também deverá ser considerado o limite de inclusão, que no caso será igual ou superior a 10 cm de diâmetro de base. O DB deve ser medido a 0,30 m do nível do solo, com fita diamétrica em centímetros e com precisão de uma casa decimal.

O ponto de medição do diâmetro (na base) deverá ser marcado com o auxílio de um bastão graduado a 0,30 m, encostado ao tronco da árvore de acordo com a topografia do terreno e com a posição da árvore em relação ao terreno.

A medição do diâmetro será feita envolvendo a base do tronco do indivíduo com a fita diamétrica, na altura determinada pelo bastão, mantendo-a perpendicular ao eixo vertical do

tronco. A Figura 2 apresenta desenhos esquemáticos de medição do diâmetro na base em algumas situações possíveis de serem encontradas em campo.

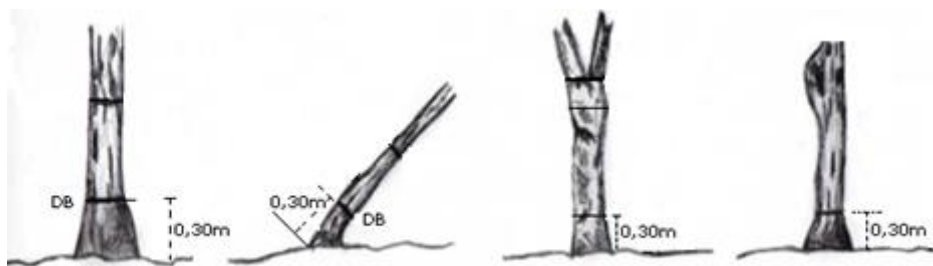


Figura 20b: Medição do diâmetro na base

Apoio



Realização



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

